

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

FERNANDO DE NORONHA



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local	18
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	22
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

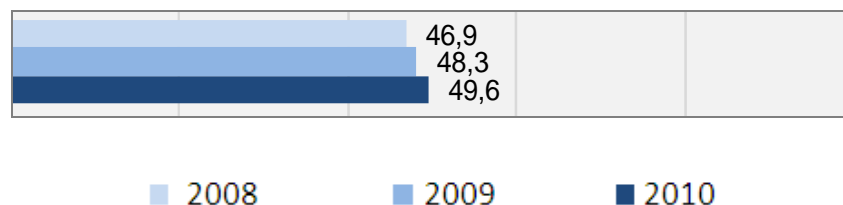
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Fernando de Noronha foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 49,6 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (48,3), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (76,9), Atrativos turísticos (66,1), Marketing e promoção do destino (59,7), Economia local (55,3), Aspectos sociais (58,5) e Aspectos ambientais (74,9) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do destino, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Acesso (35,8), Serviços e equipamentos turísticos (35,7), Políticas públicas (36,8), Cooperação regional (41,1), Monitoramento (42,7), Capacidade empresarial (18,3) e Aspectos culturais (38,3) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do destino.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Fernando de Noronha, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos ambientais.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Atrativos turísticos, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

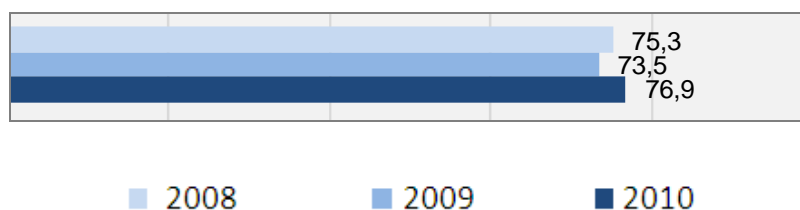
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Fernando de Noronha registrou 76,9 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo arquipélago em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Fernando de Noronha foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada e pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – como a iluminação de praças – e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino põe em prática programa para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes – Programa de adoção de praças pela iniciativa privada e projeto Cores de Noronha em parceria com a Suvinil para a pintura de casas.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de um grupamento especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar, a falta de reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos, a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil e a inexistência de Defesa Civil no destino. Além disso, o destino não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

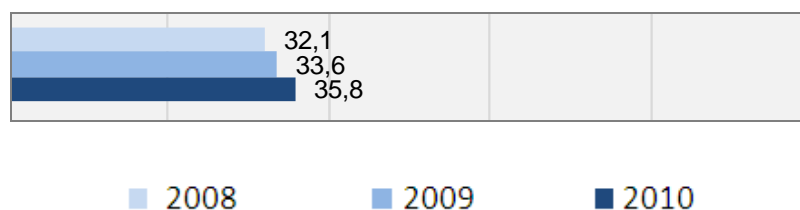
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Fernando de Noronha posicionou-se em 35,8 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do arquipélago – Aeroporto de Fernando de Noronha – está entre os aspectos considerados. A existência de um terminal aquaviário que atende a ilha, pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino também foi um fator que ajudou a compor o resultado. Somam-se a estes quesitos a disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas e a existência de uma linha de transporte urbano que atende às principais atrações

turísticas. Favorece o destino ainda a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao arquipélago e seus principais centros emissores de turistas nacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a estrutura para embarque e desembarque no aeroporto, a carência de transporte público no terminal aeroportuário e a indisponibilidade de alguns serviços neste terminal – como casa de câmbio, locadoras de veículos, etc. Outros aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino nesta dimensão foram a inexistência de uma linha regular de transporte turístico que interligue os principais atrativos e a estrutura do terminal aquaviário para o atendimento ao fluxo de visitantes.

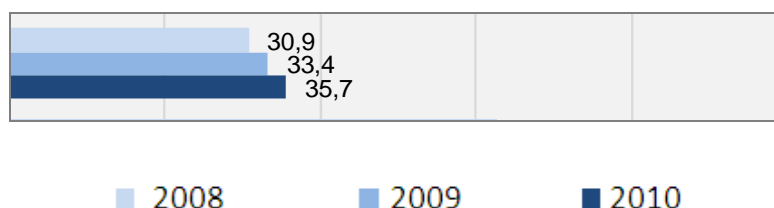
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para o destino de Fernando de Noronha, o índice de competitividade foi 35,7 pontos nesta dimensão, índice acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de sinalização turística viária e sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, esta última disponível em idioma estrangeiro. A existência de centros de atendimento ao turista, a oferta de estrutura, a diversidade de serviços nos centros de atendimento ao turista, e a flexibilidade de horários e dias de funcionamento foram outros quesitos considerados. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino, a adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental – utilização de energia solar – em estabelecimentos desse setor e o fato de a maioria dos meios de hospedagem possuir unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém-reformadas. O destino abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros. A presença em Fernando de Noronha de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também foi um dos quesitos que contribuiu para a pontuação do destino nesta dimensão.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a cobertura e o estado de conservação da sinalização turística viária e da sinalização turística descritiva nos atrativos. Além disso, foi observada a inexistência de um centro de convenções que atenda o destino e a carência de espaços para a realização de eventos na localidade. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias limpas nestes equipamentos, o fato de a maioria dos empreendimentos de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento dos quesitos de acessibilidade na maioria desses estabelecimentos. O destino carece de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo e de estrutura de qualificação profissional em turismo – nível técnico e graduação. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há uma organização representativa local de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação, não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adota quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o indicador do destino nesta dimensão.

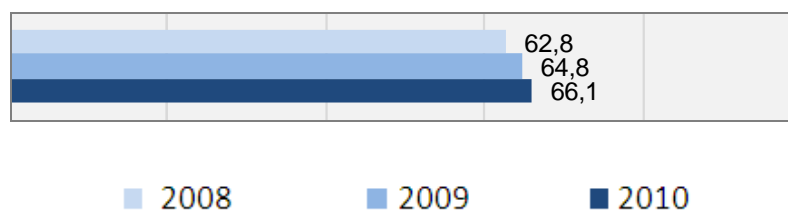
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Fernando de Noronha em *Atrativos turísticos* foi 66,1 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada entre os dias 20/09/2010 a 24/09/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado, o Complexo Praia do Sancho e Baía dos Porcos (Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - PARNAMAR). Constatou-se que o destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, e deixa clara a preocupação com a preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado, o Sítio Histórico do Cachorro (Igreja e Forte de Nossa Senhora dos Remédios). O resultado do destino foi positivamente impactado pela existência de eventos programados que atraem turistas – Réveillon –, pela estrutura disponível e pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que ocorre este evento. Fernando de Noronha conta ainda com realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Também foi constatado que, nos locais em que

acontece a principal realização técnica e científica – Projeto TAMAR – há limite de capacidade de carga ou suporte.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente a pontuação nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não adota recursos que viabilizem o acesso ou circulação para pessoas com deficiência, não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos, e a estrutura disponível neste atrativo ainda necessita de melhorias. Outros fatores que também geraram impacto no indicador foram a carência de um estudo de capacidade de carga ou suporte aplicado ao principal atrativo cultural, a estrutura disponível neste atrativo e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. A inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local também foram considerados.

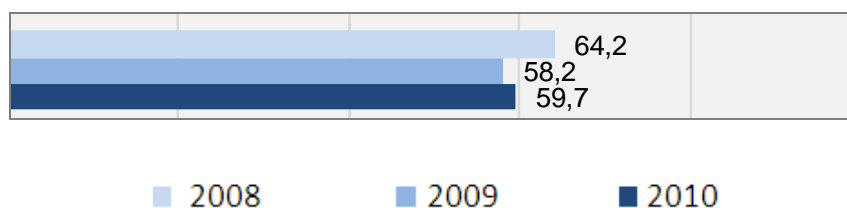
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, Fernando de Noronha registrou 59,7 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Em *Marketing e promoção do destino* contribuíram de maneira positiva a participação do destino em feiras e eventos do setor de turismo em nível nacional e internacional, de forma contínua e institucionalizada – acompanhado pelo governo do estado –, e a participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional. O destino turístico produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território e possui material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional ofertado e o fato de que a página institucional do destino na internet – acessível pelo endereço www.noronha.pe.gov.br – disponibiliza informações turísticas atualizadas sobre Fernando de Noronha, está disponível em idiomas estrangeiro e sinaliza ao visitante a preocupação do destino para a preservação do meio ambiente.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a inexistência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo. Foi constatado ainda que o destino não avalia com efetividade os resultados dos eventos de turismo e dos eventos de outros segmentos dos quais participa. Observa-se ainda que o material promocional de Fernando de Noronha não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes. Outros quesitos considerados foram a inexistência de um material promocional específico que apresente a estrutura disponível para eventos no destino e a carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta. Fernando de Noronha não oferece ao turista uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. Da mesma forma, na página institucional turística do destino na internet faltam ações que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

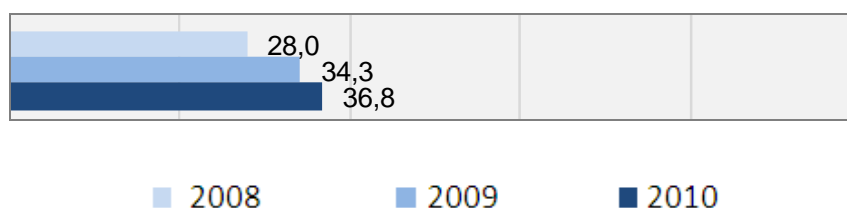
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Fernando de Noronha conquistou 36,8 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui um órgão – Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo – com atribuição de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo – ainda que não exclusivo do turismo – e, recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, questões que contribuiram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O destino possui uma instância de governança ativa – em formato de Conselho – dedicada ao acompanhamento da atividade turística, mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo e dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo.

Entretanto, o órgão gestor de turismo – Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo – não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. Verificou-se também que o destino não atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas nacionais, e não registrou no ano anterior investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo, questões que

impactaram o índice nesta dimensão. Fernando de Noronha não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão pública nos últimos cinco anos e não possui Plano Diretor, gerando influência negativa na pontuação desta dimensão.

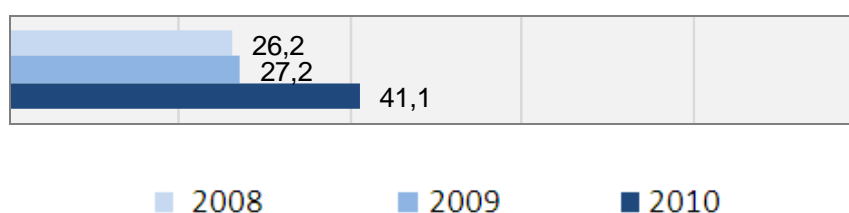
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

Fernando de Noronha atingiu um índice de competitividade de 41,1 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Conselho de Turismo de Fernando de Noronha – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico do arquipélago, está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e mantém reuniões periódicas. Além disso, Fernando de Noronha integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações do inventário ou cadastro da oferta turística, estruturados com a participação de atores do

trade turístico e nos quais são levadas em conta questões de sustentabilidade. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais em parceria com outros destinos e realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo. Também foi considerado o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte, questões consideradas positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Considerou-se como aspectos negativos o fato de a Instância de Governança não possuir recurso próprio e não dispor de um plano de desenvolvimento turístico integrado que determine claramente as responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o destino. Verificou-se ainda que Fernando de Noronha não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos e que na elaboração dos roteiros não foi considerada a metodologia de roteirização adotada pelo Programa de Regionalização do Turismo.

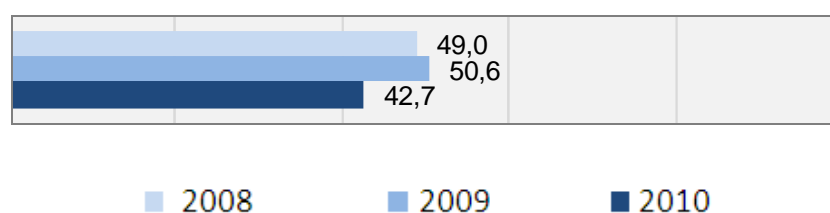
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Fernando de Noronha em *Monitoramento* foi 42,7 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário Turístico –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento dos dados coletados, pode-se citar como aspecto positivo, o monitoramento dos impactos ambientais gerados pelo turismo.

Entretanto, o destino não possui um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas, tampouco gera relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo. Fernando de Noronha também não acompanha os objetivos da política de turismo em nível estadual e federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o distrito não monitora os impactos econômicos, sociais e culturais gerados pelo turismo. Outro aspecto considerado foi o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

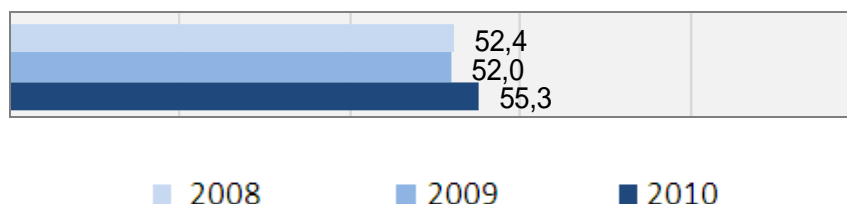
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Fernando de Noronha registrou 55,3 pontos, um índice acima do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, a existência de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito e a cobertura por diversas operadoras de telefonia celular foram constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, e benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a inexistência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para saques 24 horas, e a indisponibilidade de benefícios, isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* da qual o destino faça parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo. O distrito também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

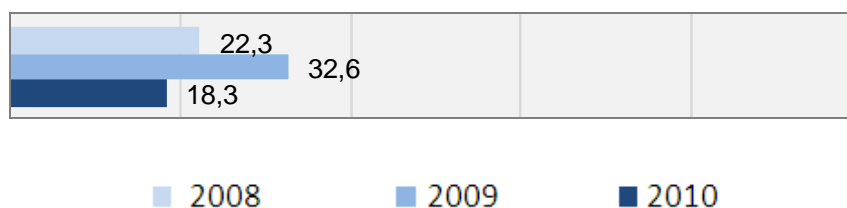
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Fernando de Noronha conquistou 18,3 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação superior (semipresencial), de cursos livres e a aplicação de programas de qualificação especificamente voltados para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos. Foi constatada ainda a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo, quesito que contribuiu para o índice de competitividade do destino nesta dimensão.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos administrativos e gerenciais em hotelaria, em agências e operadoras, e em estabelecimentos de alimentos e bebidas. A inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) também afetou negativamente o

resultado. Avaliou-se ainda a inexistência empreendimentos turísticos organizados como arranjos produtivos locais e a sinalização de algumas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de terrenos ou espaços físicos, a dificuldade na obtenção de licenciamento ambiental e a infraestrutura de acesso ao arquipélago. A inexistência de empresas que produzem e exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis também foi um quesito avaliado.

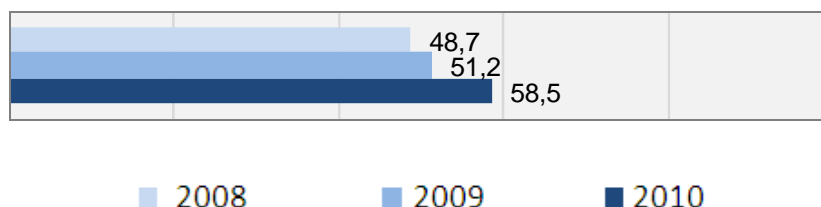
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Fernando de Noronha registrou um índice de competitividade de 58,5 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação para além do percentual obrigatório de 25%. Outros aspectos positivos são a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público distrital e que conta com o apoio do terceiro setor. Levou-se em conta

que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações eventuais realizadas por parte da iniciativa privada e entidades ligadas ao turismo, como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas. A atividade turística como um todo é apoiada pela comunidade local e existe política formal de conscientização do visitante sobre como respeitar a comunidade e o meio ambiente, questões positivas para o arquipélago nesta dimensão. Observou-se ainda que a comunidade se envolve nas decisões com relação a projetos turísticos e no desenvolvimento da atividade por meio do Conselho de Turismo, associações de moradores e ONGs.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a baixa e a alta temporada, e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. Também foi observada a inexistência de política formal de sensibilização da comunidade sobre a importância da atividade turística para a localidade. Avaliou-se ainda que programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local são ações esporádicas e que não existe elaboração do orçamento de forma participativa, ações que, uma vez executadas, fortaleceriam o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público e o terceiro setor.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

2.13 Aspectos ambientais

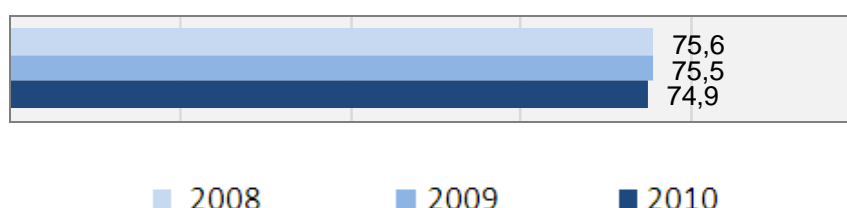
Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do

conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Fernando de Noronha nesta dimensão foi 74,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão ligado a administração do arquipélago com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente – Coordenação de Meio Ambiente e Ecoturismo – que recentemente desenvolveu projetos em parceria com o setor de turismo. Quanto ao saneamento, verificou-se que o distrito estadual possui uma rede pública de distribuição de água, usina de dessalinização e estação tratamento de água. O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto – ainda que sem configurar separador absoluto – e existe política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como lagoas ou praias). Também ajudaram a elevar o índice alcançado nesta dimensão a existência de campanhas educativas para conscientizar a população em relação à destinação do lixo, e a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em seu território – como o PARNAMAR Fernando de Noronha – demarcada territorialmente, e detentora de conselho gestor e plano de manejo.

Entretanto, a coordenação com atribuição de incentivar a preservação do meio ambiente não é exclusiva e não possui recursos próprios. O arquipélago não conta com um fundo para o meio ambiente efetivo, tampouco com um Código Ambiental em nível distrital. Constatou-se ainda a ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a inexistência de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização, a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água e a inexistência de

serviço de coleta seletiva residencial. A baixa cobertura do sistema público de coleta de esgoto e a não identificação de políticas ou atividades de controle ou monitoramento da qualidade do ar, também foram aspectos que geraram impacto negativo no indicador. Além disso, o espaço destinado a recepção dos resíduos domésticos está operando no limite da capacidade e não há aplicação de política de tratamento de resíduos hospitalares, questões que, se melhoradas poderiam aumentar o índice de competitividade nesta dimensão. Cabe destacar que atualmente o tratamento de esgoto em Noronha se dá por lagoas de decantação, que detém níveis baixos de carga orgânica, não podendo ser considerada ainda como estação de tratamento de esgoto.

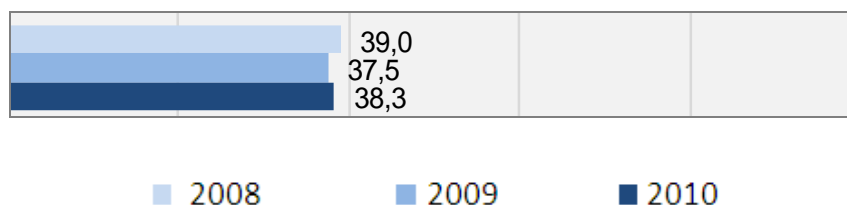
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto a pontuação das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 38,3 pontos, um índice acima do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



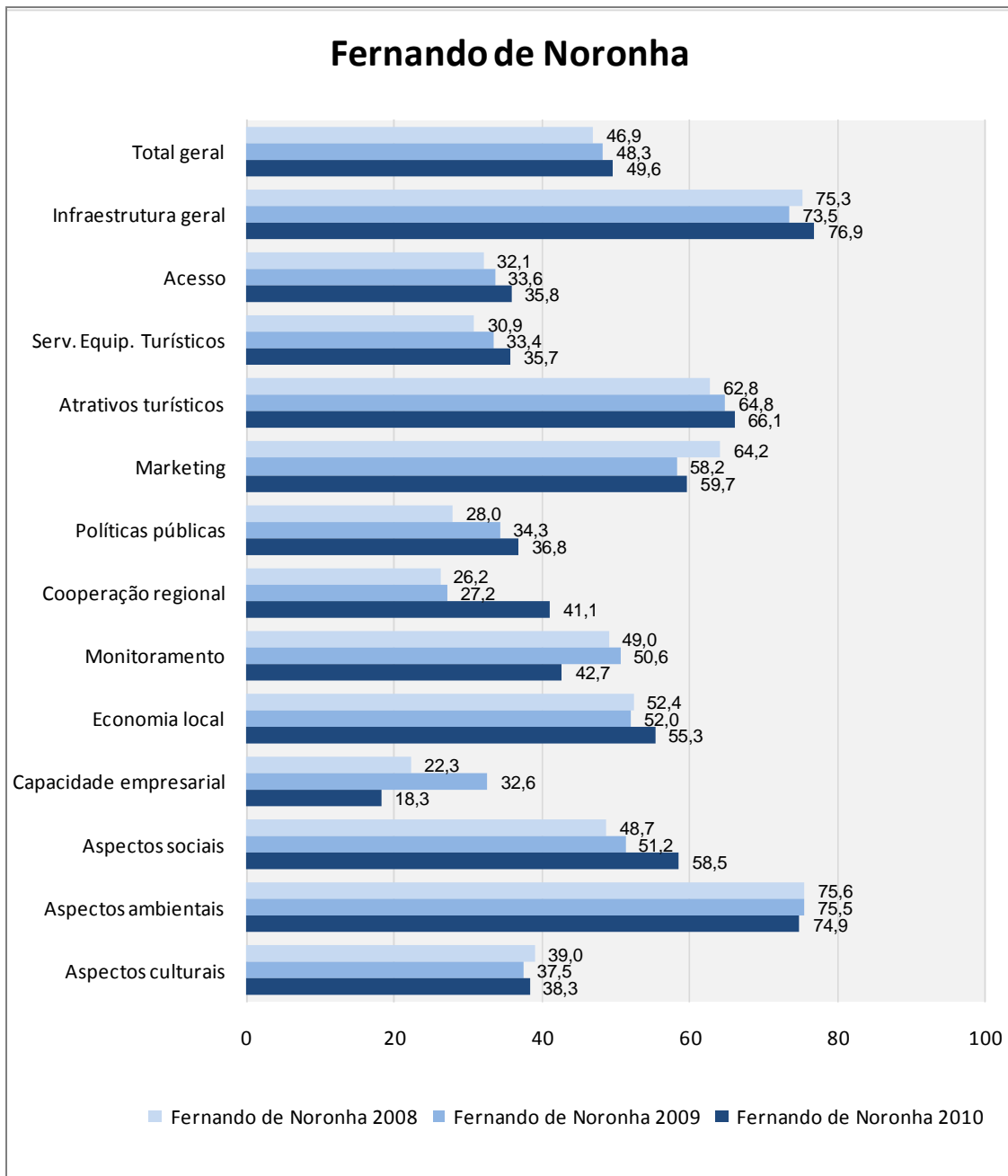
O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera local, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera regional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja,

dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o distrito. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio artístico tombado e a identificação de bens tombados como patrimônio histórico reconhecidos pelo IPHAN.

Projetaram a pontuação para baixo nesta dimensão a inexistência de patrimônio imaterial registrado que se constitua em atrativo turístico, a ausência de sítio arqueológico tombado ou registrado e a inexistência de uma política de preservação de bens culturais imateriais. Foi observado também que o segmento não conta com um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura. O destino não aplica política de desenvolvimento da cultura, não mantém calendário de manifestações culturais, não possui legislação de cultura, tampouco fundo de cultura. Além disso, Fernando de Noronha não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Fernando de Noronha		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	46,9	48,3	49,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	75,3	73,5	76,9
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	32,1	33,6	35,8
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	30,9	33,4	35,7
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	62,8	64,8	66,1
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	64,2	58,2	59,7
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	28,0	34,3	36,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	26,2	27,2	41,1
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	49,0	50,6	42,7
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	52,4	52,0	55,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	22,3	32,6	18,3
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	48,7	51,2	58,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	75,6	75,5	74,9
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	39,0	37,5	38,3

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.